



Material expositivo para as capacitações



Situação Epidemiológica

- Brasil é responsável por 75% dos casos de dengue na América Latina, e a partir de 2002 houve grande aumento de casos de dengue e das formas graves da doença.
 - Circulação simultânea dos 4 sorotipos em território nacional;
 - Alta letalidade no Brasil – valores acima das recomendações da OMS
 - A taxa de letalidade por dengue para o período no país está em 6,1%, considerando a totalidade dos óbitos e casos graves notificados.
- Fonte: Sinan, SES, Cievs – até semana 39/2011
- Ocorrência de óbito por dengue – evento inesperado e em sua grande maioria evitável;
 - **Potencial falha na assistência ao paciente?**



Resultado das Investigações de Óbitos

- Os sinais de alarme e choque para dengue não são pesquisados rotineiramente;
- Os profissionais não têm utilizado o estadiamento clínico preconizado pelo MS;
- A hidratação dos pacientes foi inferior ao preconizado pelo manual;
- Os exames laboratoriais, como hematócrito, necessários para adequada hidratação e dosagem de plaquetas não foram solicitados com a frequência recomendada;
- O tempo de entrega de resultados pelo laboratório foi inadequado para seguimento de pacientes com dengue;
- O tipo de assistência (supervisionada) e o intervalo de reavaliação foram inferiores ao estabelecido.

Conclusão: os elevados índices de letalidade podem estar relacionados ao não atendimento das normas técnicas para o diagnóstico e tratamento de casos de dengue, preconizados pelo MS

Fonte: FIGUEIRÓ AC, HARTZ ZMA, BRITO C, SIQUEIRA FILHA NT, CAZARIN G, SAMICO S, CESSE EAP. Óbito por Dengue como Evento Sentinela para Avaliação da Qualidade da Assistência: Estudo de Caso em Dois Municípios da Região Nordeste, Brasil, 2008. Cadernos de Saúde Pública / Reports in Public Health. 2011 (aceito para publicação).



Dengue

- Dengue é uma **doença dinâmica**, portanto o acompanhamento do paciente deve ser contínuo.
- Dengue é uma **doença sistêmica**, portanto a avaliação do paciente deve ser realizada de forma cuidadosa, com o reconhecimento de elementos clínicos e/ou laboratoriais ou de situações de risco que podem ser indicativos de gravidade.
- O manejo adequado dos pacientes depende do reconhecimento precoce dos sinais de alarme, do contínuo acompanhamento, do estadiamento clínico, do reestadiamento dos casos (dinâmico e contínuo) e da pronta reposição volêmica.

Dengue: acolher, assistir, avaliar e reavaliar sempre e o tempo todo.



Dengue Grave

O fator determinante das formas graves da dengue são as **alterações do endotélio vascular**, com extravasamento plasmático, que leva ao choque hipovolêmico, não hemorrágico, expressos por meio da hemoconcentração, hipoalbuminemia e ou derrames cavitários.

Sinais de alarme

- **Dor abdominal intensa e contínua**,
- vômitos persistentes,
- sonolência e/ou irritabilidade,
- hipotensão postural e/ou lipotímia,
- hepatomegalia dolorosa,
- sangramento de mucosa ou hemorragias importantes (hematêmese e/ou melena),
- diminuição da diurese,
- diminuição repentina da temperatura corpórea ou hipotermia,
- desconforto respiratório,
- Aumento repentino do hematócrito, e
- Queda abrupta de plaquetas



Dengue – Passo a Passo

- Avaliar história clínica, realizar **exame físico** e caracterizar a febre;
- aferir a pressão arterial em duas posições;
- pesquisar **sinais de alarme** e/ou choque;
- pesquisar sangramentos de pele espontâneos ou induzidos (Prova do Laço);
- pesquisar **comorbidades, situações clínicas especiais e/ou risco social**;
- iniciar conduta clínica e laboratorial de acordo com o fluxograma de classificação de risco e manejo do paciente;
- realizar exames específicos para dengue de acordo com a situação epidemiológica, e,
- notificar todo caso suspeito e preencher o cartão de acompanhamento da dengue



Dengue – Exames Laboratoriais inespecíficos

ATENÇÃO!

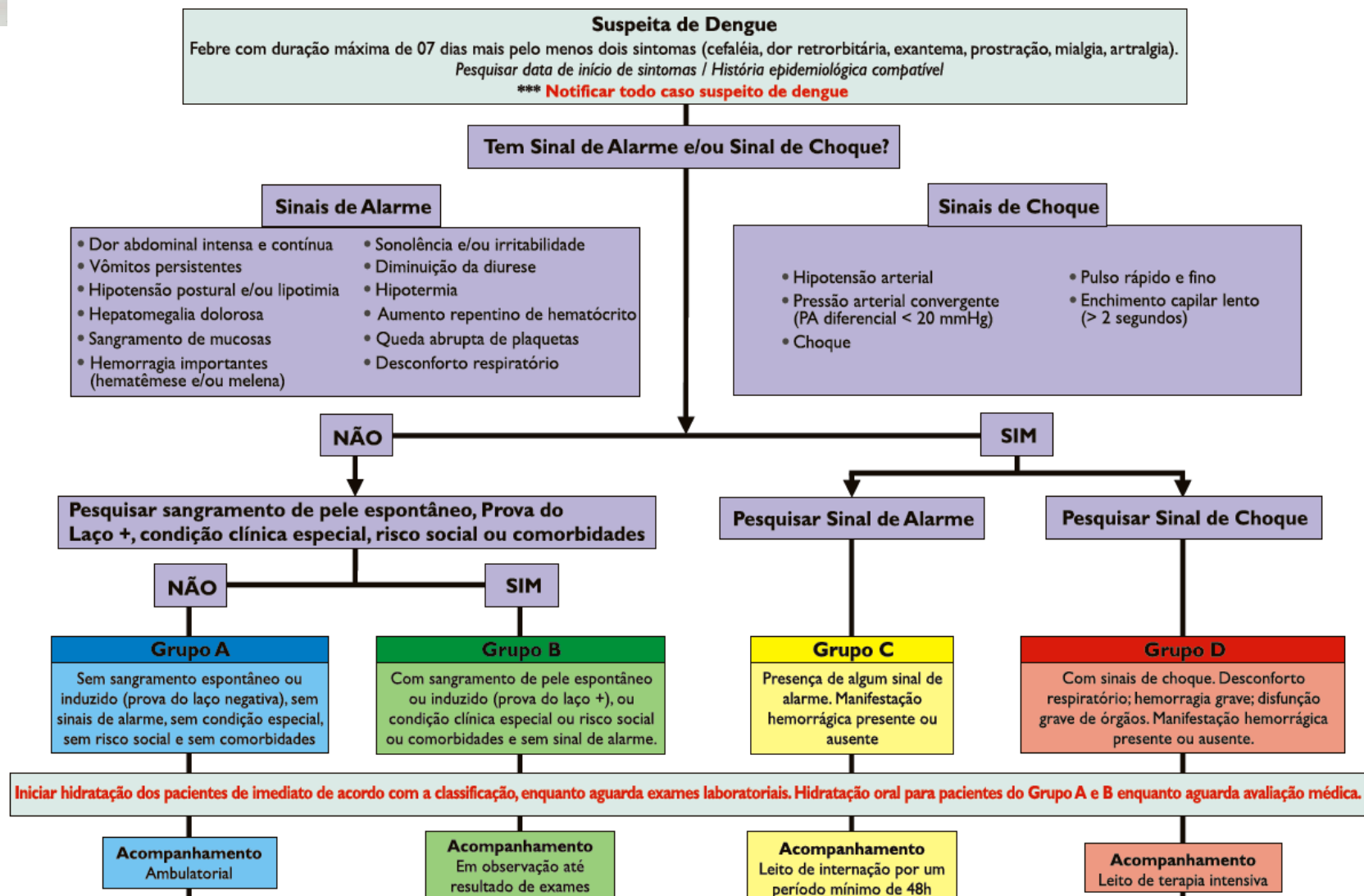
O hemograma tem como finalidade principal avaliar o hematócrito, para identificação de hemoconcentração, a qual define a necessidade de hidratação e resposta à terapia de reposição instituída (hematócrito > 10% do basal).

- Na dengue, o leucograma é variável (a leucopenia pode indicar outra infecção viral e a leucocitose não afasta a doença);
- A plaquetopenia não constitui necessariamente fator de risco para sangramento, mas a queda abrupta de plaquetas é considerado um sinal de alarme. A ausência da plaquetopenia não exclui o diagnóstico de dengue.



DENGUE

Classificação de Risco e Manejo do paciente





Estadiamento clínico da doença

Grupo A



Prova do laço negativa, sem sangramentos espontâneos, sem comorbidades ou grupo de risco ou condições clínicas especiais, **ausência de sinais de alarme**

Grupo B



Prova do laço positiva ou sangramento de pele espontâneos (petéquias), ou com comorbidades, ou grupo de risco ou condições clínicas especiais. **Ausência de sinais de alarme.**

Grupo C

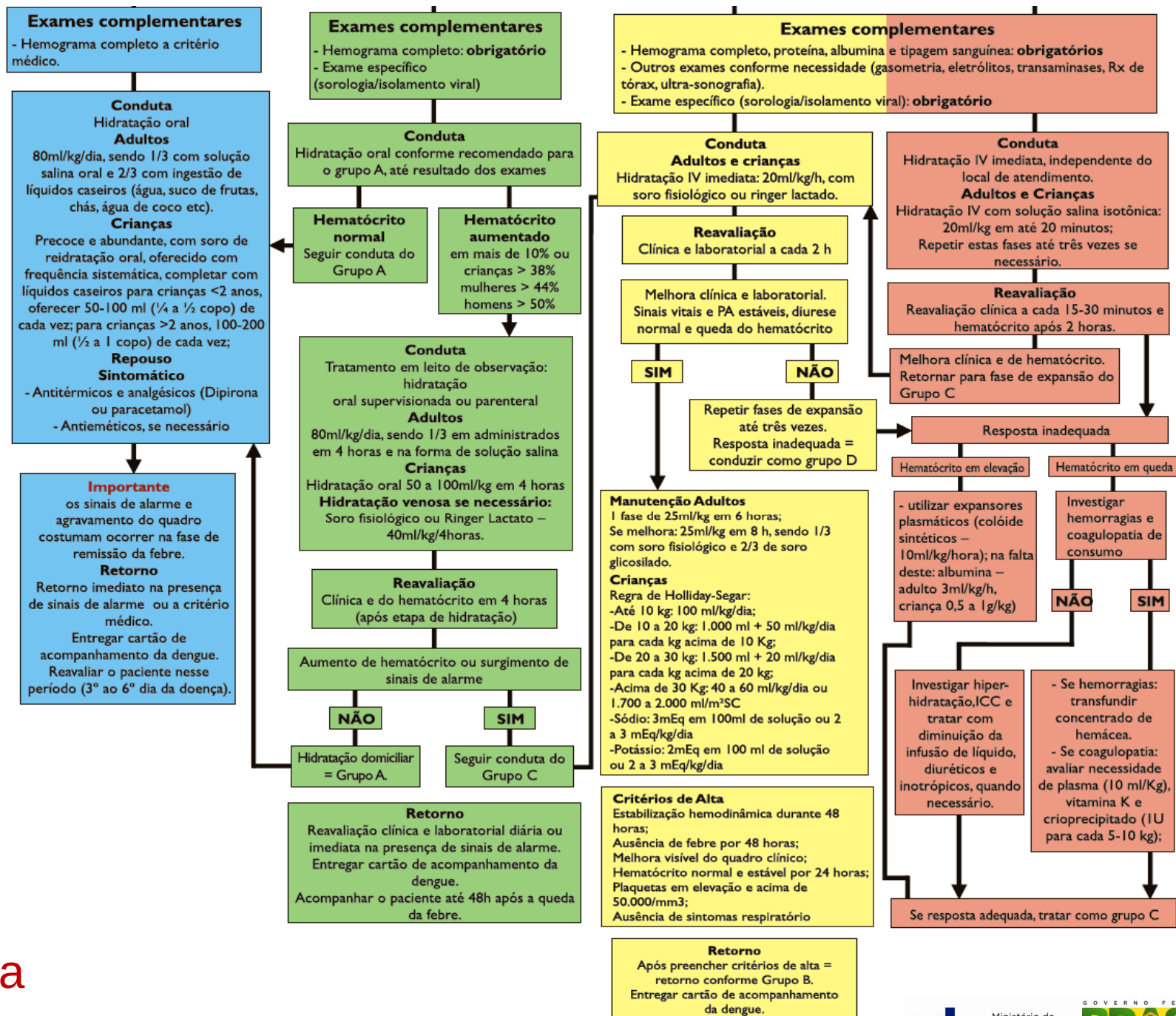


Presença de um ou mais sinais de alarme. Sangramentos presente ou ausente. Sem hipotensão.

Grupo D



Hipotensão ou choque. Sangramento presente ou ausente



Conduta



Conduta

Sinais de alarme

- Procure a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência ou a Unidade de Referência indicada em seu cartão caso apresente um ou mais dos seguintes SINAIS DE ALARME:
- Diminuição repentina da febre
 - Diminuição do volume da urina
 - Febre alta e contínua na criança
 - Tontura quando muda de posição (deita / senta / levanta)
 - Vômitos frequentes
 - Dificuldade de respirar
 - Sangramento de nariz e boca
 - Agitação ou muita sonolência
 - Hemorragias importantes
 - Suor frio

Recomendações:

- Tomar muito líquido: água, suco de frutas, soro caseiro, repas, leite, chá e água de coco
- Permanecer em repouso
- As mulheres com dengue devem continuar a amamentação

Soro caseiro

Sal de cozinha	_____	1 colher de café
Apúcar	_____	2 colheres de sopa
Água potável	_____	1 litro

CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM SUSPEITA DE DENGUE

Nome (completo): _____

Nome da mãe: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Comorbidade ou risco social ou condição clínica especial?
() sim () não

Unidade de Saúde: _____

Apresente este cartão sempre que retornar à Unidade de Saúde.

Comorbidades

Resultado de exames

Data do início dos sintomas: ____/____/____

Notificação: ☐ Sim ☐ Não

☐ Prova de IgG em ____/____ Resultado: _____

1.ª Coleta de Exames

☐ Hematócrito em ____/____ Resultado: _____%

☐ Plaquetas em ____/____ Resultado: _____,000 mm³

☐ Leucócitos em ____/____ Resultado: _____,000 mm³

2.ª Coleta de Exames

☐ Hematócrito em ____/____ Resultado: _____%

☐ Plaquetas em ____/____ Resultado: _____,000 mm³

☐ Leucócitos em ____/____ Resultado: _____,000 mm³

3.ª Coleta de Exames

☐ Hematócrito em ____/____ Resultado: _____%

☐ Plaquetas em ____/____ Resultado: _____,000 mm³

☐ Leucócitos em ____/____ Resultado: _____,000 mm³

Acompanhamento

	1.º dia	2.º dia	3.º dia	4.º dia	5.º dia	6.º dia	7.º dia
PA mmHg (ap)							
PA mmHg (oscil)							
Temp. axilar °C							
Sinal de alarme							
Classif. de risco							

Informações complementares

Sorologia agendada para ____/____

Acompanhamento



Ministério da Saúde

